

Da Desgraça à Esperança

A data de 27 de Janeiro se aproxima. A Internet fica lotada de saudações escrevendo "We Remember", nossas páginas de interação social nos mostram velas e mais velas que significam o luto que nos assoma neste dia e nós, que nos manifestamos com textos, garimpamos as melhores palavras que possam representar de onde viemos e para onde vamos depois desta que foi a pior tentativa de destruição de povo judeu.

Procuramos as palavras que expressem nossa dor e nossa homenagem aos milhões de mortos e sobreviventes de nosso povo e dos ciganos, homossexuais, deficientes e outros que também sofreram com o extermínio nas ruas, nas cidades, nos guetos e nos campos de concentração.

É fato concreto que estas mesmas palavras não chegam a expressar o horror sofrido pelo judeu, mas as palavras e a lembrança são a nossa melhor resposta para mostrar ao mundo o sofrimento e a humilhação que nossos pais, avós e bisavós enfrentaram. São as palavras que têm o poder de conceder o devido respeito a cada um e a todos que pereceram ou sobreviveram com estas barbáries.

O aviltamento que nosso povo viveu veio na esteira das balas desferidas ao bel prazer pelo exército ariano antissemita e pelo plano abjeto que foi chamado de Solução Final.

A barbárie não poupou ninguém entre os judeus. Foram exterminados os relojoeiros e os sapateiros, os estudantes e os acadêmicos, os comerciantes e os banqueiros, os ricos e os pobres.

A humilhação dos religiosos foi especialmente dolorosa. Os soldados ensandecidos cortaram suas barbas e suas peót, dessecaram suas Torot e seus livros de reza e desrespeitaram suas leis e suas tradições.

Quando as tropas vieram salvar nosso povo, encontraram milhares e milhares de pessoas desnutridas e desidratadas, pessoas com tifo e piolhos, com fome e com medo.

Encontraram também pessoas que foram símbolos de uma das mais fortes características de nosso povo, a resiliência.

Estas meias pessoas sobreviveram do inferno e desferiram a maior vingança contra seus inimigos, a retomada de suas vidas.

Seres maltrapilhos, porém, dedicados a recriar nossa eterna Terra Natal, Israel.

É por isso e muito mais que criamos uma data: dia 27 de Janeiro, O Dia Internacional de Memória às Vítimas e Sobreviventes do Holocausto.

É especialmente nessa data que afirmamos e gritamos "We Remember" Nós Lembramos.

O povo judeu sempre escolheu a memória como o caminho para ensinar e alertar ao mundo que não há desumanização alguma que possa nos privar de nossa escolha pela vida.

O dia 27 de Janeiro nos remete às nossas desgraças e às nossas memórias.

São Paulo, como muitas cidades e Estados no mundo resolveu, a partir de uma lei, por mim projetada, determinar e colocar na agenda oficial, o dia 27 de Janeiro como Dia Internacional Da Memória às Vítimas e Sobreviventes do Holocausto.

Fazemos parte de uma rede mundial que expressa seu respeito por nossa história.

Embora seja nossa missão eterna a Lembrança e o Alerta, podemos considerar também que o judeu, hoje, tem um lugar que é só seu, Israel, que nos acolhe e representa, que nos permite um novo lar, um lar que nos protege quando percebemos que estamos em perigo novamente pelo recrudescimento do antissemitismo.

Israel é a mais vibrante resposta que temos como Memória e como Esperança de nosso povo.

Floriano Pesaro

Secretário de Estado do Desenvolvimento Social

Deputado Federal